

NO LIMIAR DO REINO

ROBERT H. PIERSON

JACHA-JA significa "pessoas grandes" numa das línguas do Peru. É também o nome duma comunidade onde vivem algumas pessoas grandes. A obra dos Adventistas do Sétimo Dia em Jacha-Ja tinha enfraquecido — os membros haviam-se enfraquecido e o edifício da igreja estava em grande necessidade de reparação. E como o edifício pouca actividade tinha, a comunidade decidiu destiná-lo a outros fins.

Jaime Apaza, jovem adventista de dezanove anos, tinha, porém, outros planos. Decidiu que o edifício devia ser usado para o fim para que fora construído muitos anos antes — para o culto Adventista do Sétimo Dia. Jaime deitou mão a todos os seus recursos pessoais e comprou 61 Bíblias. Em vez de as dar, vendeu-as aos moradores da comunidade.

Decidiu então fazer reuniões e tentar reavivar a obra de Deus em Jacha-Ja. Cada manhã, às seis e meia, dirigia um estudo bíblico, utilizando como guia os estudos preparados para o plano "A Bíblia Responde". O interesse foi tão grande que acrescentou outra reunião, depois do trabalho, às seis e meia da tarde. Os habitantes Jacha-Ja sentiam-se entusiasmados.

Quatro vezes seguidas Jaime apresentou todos aqueles estudos bíblicos. O interesse era excelente. Então o jovem chamou o Pastor do seu distrito e apresentou-lhe 350 candidatos ao baptismo. Após cuidadoso exame, o Pastor baptizou 151 na primeira cerimónia. Depois outros se seguiram.

Jaime Apaza continuou com o seu trabalho bíblico noutra comunidade vizinha onde, segundo o último relatório, mais de 100 pessoas estão muito interessadas na Mensagem.

Na Divisão Sul-Americana, 20.000 leigos estavam empenhados numas 5.000 cruzadas "A Bíblia Responde" em 1969. Em 27 de Setembro de 1969, 6.324 jovens foram baptizados nesse frutuoso Campo.

27 de Setembro de 1969 foi o Dia Mundial de Baptismos e a maior parte das Divisões do mundo tiveram oportunidade de participar. Por altura do Conselho de Outono, os presidentes das Divisões relataram 18.000 baptismos só nesse dia.

EVANGELISMO — GRITO DE BATALHA

"Evangelismo" é o grito de batalha dos ministros e obreiros Adventistas do Sétimo Dia à volta do mundo. Cada membro, cada obreiro, cada Departamento, cada instituição; evangelismo — evangelismo pessoal, evangelismo público — é o programa da Igreja em cada terra. Um incremento de evangelismo dentro da Igreja e uma arremetida para ganhar almas ao nosso redor ocupam o primeiro lugar no planeamento de dedicados Adventistas de toda a parte.

Em 29 de Março de 1969 foram baptizados mais de 3.100 jovens na Divisão Trans-Africana. Mais de 1.000 deste número seguiram o seu Senhor numa sepultura líquida em cerimónia baptismal na União Africana Central. 1.800 Adventistas do Sétimo Dia e amigos reuniram-se na margem do bonito Lago Rwanda, onde 39 pastores baptizaram os jovens preparados para esta grande reunião. Era uma vista emocionante.

Na União do Sul da Índia, T. J. S. Fredarichs, antigo ministro luterano, agora pregando a Mensagem Adventista, propôs-se um alvo de 500 almas a ganhar até à altura da Conferência Geral. O Ir. Fredarichs dirigia suíços em diferentes aldeias, andando mais de 30 milhas para cumprir o seu programa. Em Agosto de 1969 viu 253 pessoas do seu povo baptizarem-se em três destas aldeias e elevou o seu objectivo para 900, em virtude do grande número que se preparava para o baptismo.

Em Porto Rico tem estado em curso um vasto programa de reavivamento e reforma. Como resultados imediatos, mais de 600 almas se

(Continua na página 8)

SUMÁRIO

No Limiar do Reino
Boas Obras Sem Valor
Estaremos Sós no Universo?
Vinde e Adoremos
"Sede Agradecidos"
Através do Mundo Adventista
A Glória da Graça de Deus
Notícias do Campo
Será Jesus Ainda a Pérola
de Grande Preço?
Defendendo a Pureza e a
Integridade Moral
Agenda Adventista
"O Dízimo Será Santo ao
Senhor"

JUNHO DE 1970
ANO XXXI Nº 285

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

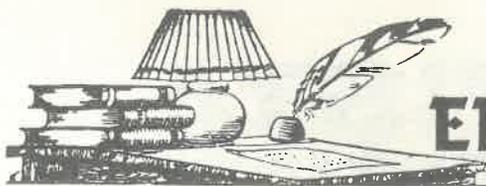
Corpo de Redacção:
**A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO**

Proprietária:
**UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Redacção e Administração:
**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00
Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

BOAS OBRAS SEM VALOR

As boas obras desempenham um papel importante na vida cristã. Basta um rápido relance de olhos sobre os Evangelhos para logo descobrirmos a importância que lhes atribuiu o Mestre.

No Sermão da Montanha, dizia Ele: "Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". (Mat. 5:16). Mais adiante, acrescentara: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus". (Mat. 7:21).

Por sua vez, Tiago escrevia: "Que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras?... A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma". (Tiago 2:14, 17).

Finalmente, todos seremos "julgados, cada um segundo as suas obras". (Apoc. 20:13).

Mas, por mais importantes que sejam as boas obras, em determinadas condições podem ser destituídas de valor.

É isso que sucede quando fazemos boas obras para obter o elogio dos homens e, portanto, a nossa própria exaltação. Assemelhamo-nos nesse caso à galinha que faz ouvir a sua voz logo que põe o ovo. Se algo de bem fazemos, não devia ser para desfrutarmos o elogio humano nem por recearmos o seu vitupério, mas para obtermos a aprovação divina. Caso contrário, seríamos como aqueles de quem Jesus dizia que "já

receberam o seu galardão". (Mat. 6:2,4).

Outra maneira de tirarmos o valor às boas obras que porventura façamos, consiste em nos queixarmos do trabalho, do sofrimento ou do sacrifício que suportamos ao realizá-las. Tudo o que fizemos de bem devia ser feito com alegria, considerando um privilégio fazemos algo pelo Senhor. Em vez de nos queixarmos, digamos apenas: "Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que podíamos fazer". (Luc. 17:10).

Mas a pior maneira de prejudicarmos as nossas boas obras é desprezarmos ou censurarmos aqueles que nos parece não estarem fazendo o que nós próprios fazemos.

Que sabemos das razões que impedem os outros de se entregarem às mesmas actividades em que nos empenhamos? Que sabemos do que eles realizam em ramos diferentes daquele em que nos especializamos? Por que não admitimos que os outros também fazem a sua parte, embora nem sempre chamando a atenção nem seguindo os vossos próprios métodos?

Em vez de nos preocuparmos tanto com o que os outros fazem ou deixam de fazer, por que não seguiremos antes o conselho do Mestre?

Como a Pedro, que tanto se preocupava com o destino de João, diz o Senhor a cada um de nós: "Que te importa a ti? Segue-Me tu". (João 21:22).

Ernesto Ferreira

ESTAREMOS SÓS NO UNIVERSO ?

J. M. Matos

ATRAVÉS dos séculos os homens têm levantado os seus olhos para os céus e têm perguntado: Estaremos sós no Universo?

Nos últimos anos, com as extraordinárias descobertas da Ciência, tem sido possível efectuar algumas viagens pelo espaço e chegou-se mesmo a pisar o nosso satélite natural — a Lua. Li que W. Von Braun, o célebre cientista americano, declarou após o regresso à Terra dos astronautas da "Apollo XI" que agora tratava-se de ir para a frente. Marte e Vénus seriam os próximos objectivos.

Se é verdade que no decurso dos séculos o homem se tem interrogado acerca da possibilidade da existência de seres inteligentes no Universo, esta interrogação tornou-se mais premente e mais generalizada com as chamadas viagens espaciais.

Neste artigo temos o objectivo de procurar destacar algumas passagens de interesse sobre este assunto que eventualmente encontremos na Bíblia, na Ciência e no Espírito de Profecia.

I — O TESTEMUNHO DA BÍBLIA

Para nós, crentes na origem divina das Escrituras, seria um motivo de real satisfação se encontrássemos textos bíblicos instruindo-nos acerca da existência de outros seres inteligentes vivendo noutros mundos criados por Deus.

Não temos abundância de textos abordando este tema. E parece mesmo que não encontraremos nada de francamente positivo nesta procura. Uma ou outra passagem bíblica, que parece à primeira vista indicar algo neste sentido, não resiste a um estudo mais cuidadoso. (Casos de Job 1:6 e 38:7, por ex.). Pensamos não andar longe da verdade ao aceitar que a Bíblia não se debruça sobre o assunto dum modo categórico. Na Bíblia não encontraremos nada em contrário e provavelmente nada em favor da existência de seres inteligentes noutros planetas.

II — O TESTEMUNHO DA CIÊNCIA

Cada vez em maior número os homens de Ciência falam e escrevem sobre a possibilidade de existirem seres vivos e inteligentes nos planetas espalhados pelo Espaço.

Vejamos alguns testemunhos da Ciência. Entendemos por estas palavras o testemunho de alguns homens de ciência com responsabilidade neste domínio.

Por exemplo, na Enciclopédia Larousse, "À Conquista do Espaço", pág. 337, edição francesa, vemos, a dada altura:

"Do ponto de vista da existência de formas vivas devemos notar quanto as perspectivas aparecem mais extensas desde que se deixa o limite do sistema solar. Ora, deve haver uma centena de milhões de galáxias podendo cada uma delas conter 10, 20, 50... 100 milhões de estrelas!... Mesmo que só uma estrela em cem tivesse planetas e mesmo que só um planeta em cem tivesse condições favoráveis ao desenvolvimento da vida, o número dos planetas habitados devia ser considerável. Deste facto a existência nalguns planetas de seres altamente organizados e mesmo a existência de autênticas civilizações, pode ser considerado como muito provável".

E de tal modo o parecer dos doutos autores é firme sobre este assunto que nós podemos ler na derradeira página deste livro este pensamento que acompanha uma esplêndida fotografia:

"Como pôr de parte a possibilidade que nalgumas partes do Universo outras criaturas partilhem com os habitantes da Terra o privilégio da inteligência?"

Edwin Diamond, que pressupomos comentador científico da revista "Newsweek", falando da possibilidade de vida no espaço sideral, é levado a escrever:

"Hoje, entretanto, a Química, a Física e a Biologia têm concorrido espectacularmente para sugerir uma grande possibilidade de que existiam outros seres inteligentes".

E, no "Diário de Notícias" de 6/3/1969, se contém um artigo, sem assinatura, bastante interessante, sobre o assunto que estamos focando. Ao concluir, lê-se:

"Pesando todos os argumentos não parece inverosímil que tenha havido, haja ou haverá no Universo seres altamente desenvolvidos. Mas a verosimilhança de demonstrar sua existência por forma concludente é extremamente reduzida".

Por estes testemunhos que sintetizam, por assim dizer, diversas opiniões da Ciência, podemos considerar como tendência mais ou menos generalizada de que seria incompreensível limitar-se a vida a este nosso planeta, quanto é certo haver pelo imenso espaço milhões de outros planetas, sendo incrível não haver entre eles alguns com condições favoráveis à vida e ao seu conseqüente desenvolvimento.

III — O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Em grande número de citações, a irmã White dá claramente indicações da existência de

outros mundos criados por Deus e da existência de seres inteligentes que povoam esses mundos. Recebemos instruções claras de que esses mundos fremiram de tristeza com a situação de pecado na Terra, que eles estão a par dos acontecimentos aqui passados e que vigiam com interesse o conflito na Terra.

Vejamos algumas citações (o sublinhado é nosso):

1. "Testemunhos Selectos", vol. II, pág. 407:

"O facto de uma ovelha se haver perdido, foi suficiente para despertar a compaixão do Pastor, e compeli-l'O a ir em sua procura. Esta mancha do mundo foi cenário à encarnação e sofrimento do Filho de Deus. Cristo não foi a mundos não caídos, mas a este mundo, todo ressequido e arruinado pela maldição.

2. "O Conflito dos Séculos", pág. 498, § 2º:

"Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão voo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espectáculo da desgraça humana e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada".

3. "O Espírito de Profecia e os Seus Ensinos", edição francesa, págs. 89 e 100:

"À medida que, passo a passo, o Seu vasto plano avança para a sua inteira consumação, Deus obtém a simpatia e a aprovação de todo o Universo.

"Eu escutei gritos de triunfo proclamados pelos anjos e pelos santos resgatados ressoando como dez mil instrumentos de música. Eles cantavam desta maneira triunfal porque Satanás não podia mais os contrariar ou tentar, e porque os habitantes dos outros mundos estavam libertos de sua presença e de sua tentação.

4. "O Desejado de Todas as Nações", págs. 13, 18, 517:

a)- "O nosso pequenino mundo é o livro de estudo do Universo. O maravilhoso desígnio da graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema para que 'os anjos desejam bem atentar' e será o seu estudo através dos séculos sem fim. Mas os seres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo a sua ciência e o seu cântico".

b)- "Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado a única mancha escura da Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus".

c)- "Deixou (Jesus) as cortes celestiais, onde tudo é pureza, felicidade e glória, para salvar a única ovelha perdida, o único mundo caído pela transgressão. Os mundos não caídos vigiavam com intenso interesse o conflito".

Certamente que outras passagens dos escritos da Srª White se referem à existência de

outros mundos e dos seres inteligentes que ali vivem na perfeição da obediência a Deus. Porém, as passagens citadas são suficientes para nos mostrar claramente a instrução do Espírito de Profecia no assunto destacado.

Conclusão:

ESTAREMOS SÓS NO UNIVERSO? O expresso silêncio que se nos afigura ver na Bíblia, a ideia generalizada nos homens da Ciência e a linguagem inequívoca da Srª E. White, levam-nos a aceitar, pela razão e pela fé, que não estamos sós no Universo.

O Dr. Haroldo Urey, sábio de renome mundial, galardoado com o Prémio Nobel, disse que "em algum outro mundo que ignoramos, outras pessoas inteligentes estão discutindo a possibilidade de vida noutros planetas. O contacto com eles seria a coisa mais maravilhosa que se pode imaginar".

Como crentes, também nós aguardamos esse contacto. Aguardamo-lo à nossa maneira — maneira fundada nos ensinamentos da Bíblia — e nós o consideramos também um contacto maravilhoso. Se formos fiéis e perseverantes até ao fim, o Senhor Deus, pela Sua graça, conceder-nos-á a dita do contacto com essas criaturas perfeitas e puras, quando nós, também perfeitos e plenamente puros, conforme o modelo JESUS, entrarmos na posse do Lar Celestial.



A GLÓRIA DA GRAÇA DE DEUS

(Continuação da página 11)

Compreender que Ele viveu e morreu por cada um de nós é chegar junto ao lugar em que o medo e o receio de que Ele domine a nossa vida já não existem. Vemos a Sua face e sabemos que o Seu amor é sem limites, a Sua misericórdia é imensa e gratuita. E, maravilha das maravilhas, descobriu-me a mim! Podemos dizer com Paulo: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo". (Gál. 6:14).



VINDE E ADOREMOS

Enoque de Oliveira
Secretário da Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana

"Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor." (Salmos 122:1).

HÁ ENTRE os eruditos uma controvérsia sobre a autoria deste inspirado salmo. Pretendem alguns que David não poderia ter sido o compositor deste cântico, uma vez que a "casa do Senhor", mencionada no texto, deveria ter sido o grande templo edificado por Salomão, alguns anos depois da sua morte. Este argumento, entretanto, se debilita quando em outros salmos atribuídos a David, lemos esta mesma piedosa afeição pela "casa do Senhor": "Senhor, eu tenho amado a habitação da Tua casa e o lugar onde permanece a Tua glória" (Sal. 26:8); "Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no Seu templo" (Sal. 27:4); "Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa de meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade" (Sal. 84:10).

Nestes inspirados cânticos, autênticos hinos espirituais, encontramos as palavras de um homem que amava intensamente o seu Criador, e se alegrava diante dos privilégios de adorá-lo em Seus átrios.

UM ANSEIO VEEMENTE

Quantas vezes nos ocupamos demasiadamente com "as coisas desta vida", absorvemo-nos com os problemas seculares, e nos olvidamos de que procedemos de Deus e que, sem Ele, nos sentimos inseguros e incompletos. Com efeito, há no coração insopitável desejo de comunhão com o sobrenatural. Por isso exclamou Stº Agostinho: "Criaste-nos para Ti, e o nosso coração não tem paz, enquanto não descansa em Ti".

Castro Nery, em sua obra intitulada "A Evolução do Pensamento Antigo", conta que um grupo de arqueólogos, ao escavar as ruínas de um antigo cemitério, em uma região mui remota do Oriente, encontrou que todos os mortos haviam sido sepultados de cócoras, inclinados para o Oriente. Ao investigar as causas por que aquele povo antigo enterrava deste modo os seus mortos, concluíram com o seguinte relatório: "Eles criam ser o Sol o deus supremo, digno de toda a honra e homenagem, e por isso sepultavam os seus mortos voltados para o astro-rei, em atitude de reverência e adoração".

Isto prova que até mesmo os povos mais incultos e primitivos, sentem uma irresistível atracção pelas coisas transcendentais, e por uma vida que ultrapassa as fronteiras da Terra.

Na revelação contida nas Sagradas Escrituras encontramos uma resposta aos anseios de nosso coração. Deus revelou-Se aos homens, e esta revelação teve em Jesus Cristo a sua gloriosa culminação. Os povos primitivos, sem as luzes do Evangelho, tateiam na escuridão e adoram as forças da Natureza. Nós, entretanto, graças à mercê de Deus, como David, nos alegramos diante do privilégio de ir à casa do Senhor, para adorar "Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas". (Apoc. 14:7).

COMO DEVEMOS ADORAR

Como podemos aproximar-nos de Deus? Como podemos lograr que a oração, a meditação, a música e os demais elementos que caracterizam o culto corporativo, nos envolvam numa atmosfera celestial?

Fugindo ao formalismo vazio e à pompa e ao aparato litúrgico que distingue o culto na Igreja popular, fomos ao outro extremo, e abandonamos quase completamente a ordem e a forma, elementos indispensáveis em um legítimo serviço de adoração.

Para o aperfeiçoamento de nossos cultos, impõe-se uma compreensão do significado da adoração, bem como uma orientação sobre a atitude a ser observada quando estamos no santuário.

1. Alegria. — O primeiro característico que o adorador deve reflectir é uma alegria irradiante que procede de um coração transformado pelo poder redentor do Evangelho. O seu comparecimento à casa do Senhor não deve ter como móvel uma imposição pastoral ou o penoso cumprimento de um dever imposto pela Igreja. O adorador deve ir ao santuário animado por uma alegre e voluntária disposição, à semelhança do filho que vai à casa de seu pai. Era este gozo que animava o cantor de Israel a cantar com exultante júbilo: "Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor". As Escrituras Sagradas estão cheias de expressões de alegria do povo de Deus, diante do privilégio da adoração. Encontramo-las reiteradas vezes nos inspirados cânticos de David.

2. Ordem. — Os templos que consagramos ao Senhor são feitos para a alma, e a atmosfera que neles se respira é sobrenatural, convidando-nos à ordem e ao silêncio, indispensáveis à oração. Deus não é Deus de confusão, e não pode ser adorado numa reunião caracterizada pela desordem. "Faça-se tudo com decência e ordem" (I Cor. 14:40), exortava o apóstolo.

É de lastimar que demasiadas vezes exista na Igreja uma crescente tendência para a perda

deste senso de ordem que deve caracterizar a verdadeira adoração. Em muitos lugares o culto é precedido pelo ruidoso sussurro dos membros conservadores. A esta parolice descuidada se associa, muitas vezes, a impontualidade censurável de alguns adoradores, ou a forma irreverente como alguns entram e saem do santuário, distraindo os ouvintes e perturbando o pregador. Procedem na casa de Deus como se estivessem numa casa de negócios ou num centro recreativo.

A estes factores negativos, acrescentaríamos o desleixo, o descuido e o mau gosto tão evidentes no mobiliário de algumas igrejas, na cor de suas cortinas e na pintura de suas paredes. Nada que nos estimule a adorar!

3. Reverência. — Ao entrar nos átrios de Deus devemos estar conscientes de que "o Senhor está em Seu santo templo". Este pensamento desperta na alma humana uma disposição mística, levando-a em exaltação íntima a presentir a presença do Ser supremo. E a alma se prosta ajoelhada. Não é absolutamente necessário que o corpo esteja também dobrado sobre os joelhos. Porém é imperativo que o coração se abra de par em par à penetrante e santificadora influência do Espírito Santo.

Salomão, que consagrou grande parte do seu programa administrativo a edificar um magnífico templo dedicado a Jeová, aconselhou: "Guarda o teu pé quando fores à casa de Deus". (Ecles. 5:1). Esta reverência deve ser motivada pelo reconhecimento da santidade de Deus e de nossa indignidade e deméritos.

No templo em que João Wesley iniciou o seu ministério, estão gravadas no soalho as seguintes palavras: "Entre por esta porta como se o soalho lá dentro fosse de ouro e cada parede fosse composta de jóias de incalculável valor; como se cantasse aqui um coro com trajés de

fogo. Não grite, não corra, mas guarde silêncio, porque Deus está aqui".

4. Participação. — Durante o sombrio período medieval, o silêncio caracterizava o culto oficiado no templo. Os fiéis, meros espectadores, entravam no santuário, persignavam-se reverentemente, e em atitude contemplativa assistiam ao imponente ritual litúrgico. Dentro das arcadas do templo ressoava apenas a voz do sacerdote, ante o taciturno silêncio dos adoradores.

A Reforma, rompendo a tradição medieval, restaurou o culto legítimo e estimulou os adoradores a participarem com atenção e espírito no louvor e na oração.

Disse há anos a mensageira de Deus: "Embora nem todos sejam chamados para ministrar na palavra e na doutrina, não é necessário que sejam ouvintes frios e indiferentes. Quando na antiguidade a Palavra de Deus foi proferida aos homens, o Senhor disse a Moisés: 'E todo o povo diga: Amém.' Esta resposta, dada com todo o fervor da alma, foi exigida como evidência de que eles compreenderam a palavra falada e estavam interessados nela". ("Signs of the Times", 24 de Junho de 1886. Sublinhado nosso).

Forçoso é reconhecer que não podemos repetir a experiência da Igreja de Corinto (I Cor. 14:26-40), na qual a participação dos adoradores degenerava, não raro, em desordem e confusão; mas — é necessário que se acentue — o culto no qual o fiel nada mais faz que pôr-se em pé e sentar-se, e apenas ouvir, não representa exactamente o modelo neotestamentário.

Penetremos, pois, nos átrios do Senhor, com o devido espírito, integrando-nos com reverência e alegria nos actos de adoração, e em transportes de exaltação e louvor exclamaremos: "Vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono". (Isa. 6:1).

"SEDE AGRADECIDOS" (Col. 3:15)

— A. Nunes —

- A Rádio local descerra lápide de gratidão na Igreja da Beira.
- Oferecido um valioso órgão electrónico.

ESTAMOS hoje, nas colunas desta Revista, com redobrada alegria, porque temos o privilégio de comunicar ao prezado leitor mais dois áureos momentos de nossas actividades, ao serviço do Mestre, nesta gentil cidade do Ultramar Português.

Ocupando a Rádio a prioridade nas preocupações missionárias da Igreja de hoje, achámos por bem (e em boa hora o fizemos), consolidar a nossa amizade com o Emissor que desde há

dois anos radiodifunde nossos programas gratuitamente. Marcámos por isso um encontro com os homens da Rádio no nosso bonito templo local, no passado dia 18 de Fevereiro, pelas 20,30 horas.

A igreja, cheia de visitas e crentes, aguardava curiosa e com ansiedade, o ponto alto de nosso encontro: o descerramento duma lápide comemorativa de nosso 2º aniversário da "Voz da Esperança", como homenagem de gratidão a essa altruísta entidade difusora.

Aberto o nosso encontro com um cântico, oração e leitura do texto que encabeça este artigo, prosseguimos dizendo:

"Escrevendo aos primeiros cristãos de Roma, no fim da sua terceira viagem missionária, nos anos 55-56, Paulo descreve o colapso da civilização pagã em suas duas causas básicas: Negligência de Deus e ingratidão.

"O facto não deve ser considerado apenas o relato da passada experiência humana, mas também um guia para a nossa acção futura.

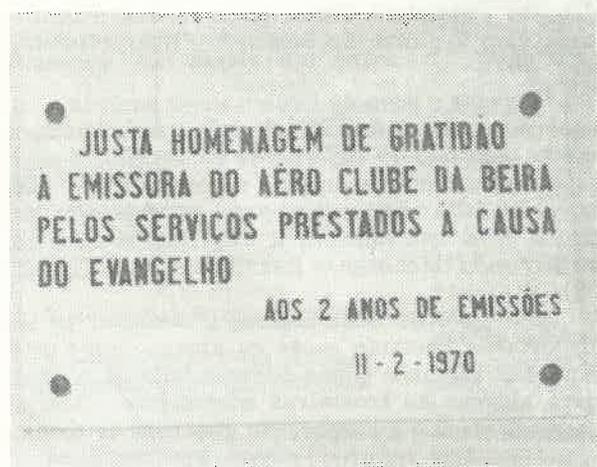
"Quantas vezes a gelidez da áspera ingratidão, a cruel indiferença, não tem extinguido para sempre uma boa iniciativa. É que, a alma humana, ressentente-se e molesta-se com os desvairios tão chocantes da própria maldade humana, sobretudo a ingratidão.

"Mas, se por um lado a ingratidão abre dolorosas chagas, por vezes incicatrizáveis, a gratidão, o reconhecimento por outro lado, é factor de felicidade, pois enche o coração da mais justa alegria, é valioso estímulo para a prática do bem...

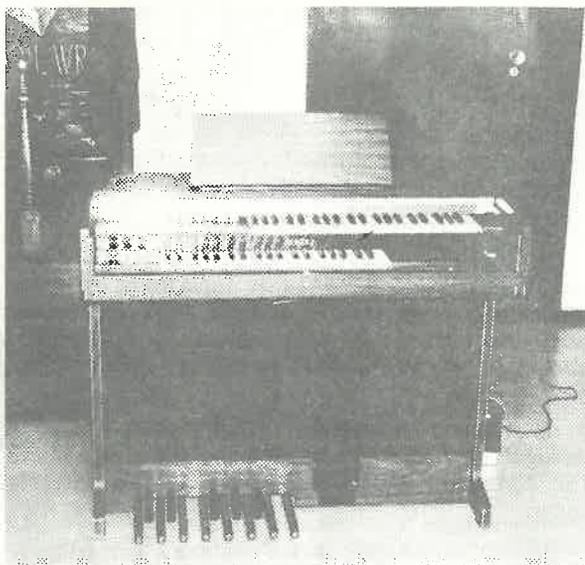
"A gratidão é pois um elevado sentimento, porque põe em foco uma das mais belas facetas do carácter humano. E, para as almas magnânimas, às quais 'o que se paga com o bem', a gratidão é um compromisso de honra, é um dever que se impõe, sobretudo ao cristão.

"Afirmou Vitor Hugo: 'As duas coisas mais admiráveis do universo são o céu estrelado sobre a nossa cabeça e o sentimento do dever em nosso coração'. Como estamos contentes que tão admirável escritor assim soubesse exprimir o 'Dever', pois ele é o ponto alto de nosso encontro aqui, em que desejamos homenagear a vossa distinta Emissora.

"Se somos sensíveis aos factos, devemos ser por igual sensíveis às ideias e tanto aos sistemas quanto às obras, porque são as ideias e os sistemas que asseguram a permanência do que é bom e generoso na face da Terra. As bênçãos resultantes da aceitação de nossas emissões, no vosso Emissor, deram ensejo a este significativo momento em que será descerrada uma lápide onde se regista o emocionante penhor de gratidão, do Movimento que somos para com a vossa entidade difusora.



Lápide na igreja da Beira



O órgão electrónico oferecido à Igreja da Beira

"Impunha-se, pois, deixar gravado nas paredes desta igreja o quanto vos devemos, o quanto devem os ouvintes de nossas emissões.

sensibilizou, culminando a cerimónia com o acto de descerrar uma lápide no átrio da igreja, na qual se pode ler: 'Justa Homenagem de Gratidão à Emissora do Aéreo Clube da Beira Pelos Serviços Prestados à Causa do Evangelho'. 'Aos dois anos de Emissões'. '11-2-1970'.

"Que a força imperiosa das felizes circunstâncias que aqui nos reuniu seja o prenúncio de grandiosas bênçãos celestes que, em profusão constante e interminável, traga sempre ao vosso Emissor maiores e mais magníficos e esplendidos alvares."

APRECIÇÃO DO NOSSO GESTO PELA RÁDIO LOCAL

Registamos a seguir as palavras da Direcção da Emissora do Aéreo Clube da Beira que, em nota da Direcção, chegaram ao conhecimento do público através do Noticiário do dia seguinte, às 19,45 horas.

"Na nossa linha de rumo traçado há longos anos, temos tido a preocupação de rigidamente obedecer-mos à missão que nos impusemos, naturalmente como meio de promoção do Aéreo Clube da Beira e, na generalidade, servir a Beira, o Distrito, Moçambique inteiro, Portugal em suma.

"Dentro deste princípio, jamais regateamos a nossa colaboração, fosse a quem fosse, nos limites razoáveis que não afectem por qualquer forma a sociedade em que estamos integrados.

"As diversas doutrinas religiosas, merecem-nos sempre, aliás como devem merecer a todos os indivíduos compreensíveis, o nosso mais profundo respeito, mesmo que a nossa se alicerce em raízes ou preceitos que nos pare-

(Continua na pág. 19)

NO LIMIAR DO REINO

(Continuação da primeira página)

agregaram à Igreja, cinco novas Igrejas se organizaram, dois novos templos foram erigidos e dedicados, e um verdadeiro espírito de sacrifício se manifesta através da Igreja.

A União da América Central baptizou durante os primeiros nove meses de 1969 mais 364 pessoas do que em todo o ano de 1968 e na altura em que se escrevem estas linhas há boas perspectivas de muitos mais baptismos antes do fim do ano.

O Pastor Burnside dirigiu campanhas de evangelização em Madang, Nova Guiné, nas quais 110 tomaram a decisão de se unir ao povo de Deus.

Na União do Sul das Filipinas, a média de baptismos por mês é de mais de 400.

Deus está realizando coisas maravilhosas no Vietname. Desde Abril os nossos irmãos dali renovam a igreja que fora fechada havia três anos por causa das condições da guerra. Todos os membros de Igreja tinham-se ido embora para lugares mais seguros. Em Maio um leigo veio a uma aldeia para trabalhar em favor das almas. Seis meses mais tarde tinha 25 pessoas guardando o Sábado. Todos os habitantes da aldeia desejam tornar-se Adventistas do Sétimo Dia. E assim o trabalho de ganhar homens e mulheres para a Mensagem na Missão do Vietname avança, a despeito da atmosfera adversa da guerra.

Mesmo aqui na América do Norte os fogos do evangelismo têm estado bem acesos! Durante 1968, 24.258 pessoas foram baptizadas. No Dia Mundial de Baptismos, baptizaram-se em toda a América do Norte 2.391. Na cidade de Nova Iorque mais de 300 tomaram a sua decisão em favor da Mensagem na campanha levada a efeito por Braulio Perez. Calvin Rock baptizou 185 almas numa cruzada em Memphis, Tennessee, no verão passado. No momento em que escrevo, em Iowa os baptismos para 1969 estão mais de 60 em avanço aos relatados em 1968, e as perspectivas de que alcançarão os 250 durante o ano são boas. Propuseram-se um alvo de 300 para 1970. A América do Norte está planejando e orando por 125.000 baptismos no próximo quadriénio!

Durante o Verão de 1969, o Seminário Teológico Adventista da Universidade de Andrews levou a efeito 16 escolas de evangelismo que resultaram em 400 baptismos. Mais 150 pessoas se estão preparando para o baptismo. Desde que a primeira destas escolas teve lugar em Rockford, Illinois, no Verão de 1960, 720 estudantes ministeriais receberam treino evangelístico em 78 escolas, de que resultaram 4.400 convertidos, aproximadamente.

A mensageira do Senhor disse: "Quando o poder divino se combinar com o esforço humano, a obra avançará como fogo no restolho. Deus

empregará agências cuja origem o homem será incapaz de discernir". ("Review and Herald", 15 de Dezembro de 1885).

"Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do Reino, esperando somente serem recolhidos." ("Actos dos Apóstolos", pág. 109).

Este é o dia, irmãos e irmãs, em que devemos trabalhar em favor das almas — em casa e fora de casa, nas terras longínquas e na nossa própria comunidade. Os vossos dirigentes estão estabelecendo planos sob a direcção de Deus, para um forte avanço evangelístico depois da Sessão da Conferência Geral em Atlantic City. Queremos ver dado em cada Divisão grande impulso no programa de ganhar almas. O que se fez no passado não é nada de que possamos vangloriar-nos. Devíamos ter feito muito mais.

O TEMPO É BREVE

Com o auxílio de Deus queremos fazer muito mais. Queremos alargar as nossas fronteiras e avançar até às áreas da Terra em que ainda não penetramos. Devemos ir às cidades onde o trabalho não foi iniciado, aos escusos condados da América do Norte, as terras não penetradas e às áreas ainda intactas dos campos remotos. O nosso tempo é breve, o repto é grande. Não ousamos decepcionar o nosso Senhor.

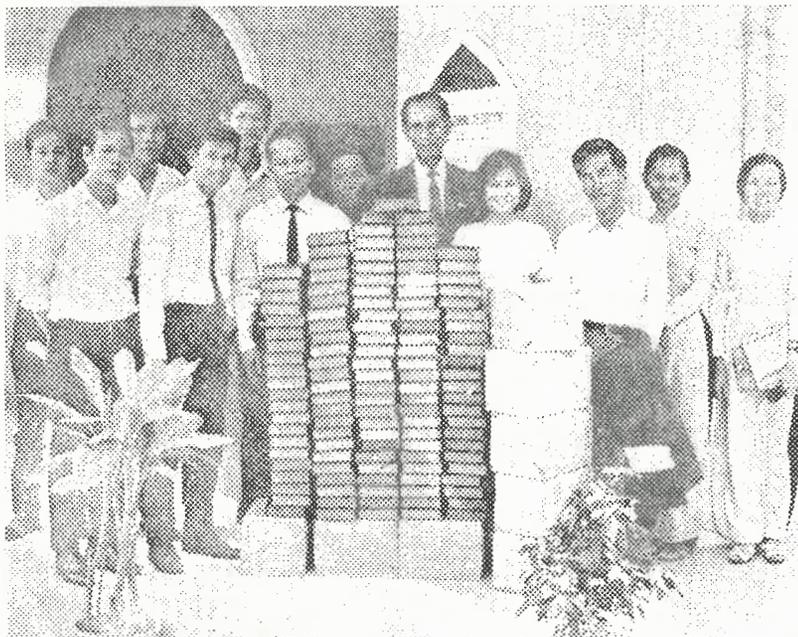
"E o nosso General, que não erra nunca, diz-nos ainda: 'Avançai; lutai em novo território; içai o estandarte em todas as terras. Levantate, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti'." ("Evangelismo", pág. 707).

"A nossa divisa deve ser: 'Para a frente, sempre para a frente!' Anjos do céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho. Nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não for iluminada com a glória do Senhor." ("Evangelismo", pág. 707).

"Tivesse o povo de Deus o amor de Cristo no coração; fosse todo o membro de Igreja inteiramente possuído do espírito de abnegação; manifestassem todos completa sinceridade; e não haveria falta de fundos para as missões na pátria e no estrangeiro; multiplicar-se-iam os recursos." ("Mensagens Escolhidas", vol. I, pág. 82).

Se o povo de Deus amasse o bastante, se se importasse bastante — se eu amasse e me importasse bastante — não haveria falta de fundos para alargar as fronteiras adventistas. Com a ajuda de Deus e a cooperação generosa de todos, terminaremos em breve a obra e iremos para o Lar.

✚✚



O EVANGELISMO NA ESCANDINÁVIA REUNE MULTIDÕES

Em 18 de Janeiro de 1970 foram realizadas cruzadas evangélicas na Finlândia, na Suécia e na Holanda. Na Finlândia, 9.000 pessoas assistiram às reuniões de abertura nos três centros. O presidente da União, William Aittala, falou para 4.000 pessoas em Turku. O orador em Tampere foi O. H. Halminen, presidente da West Finland Conference. A sua congregação totalizava 3.000 pessoas. A terceira cruzada teve lugar em Lahti, onde P. T. Pohjola falou a 2.000 pessoas. Na Suécia, Ruben Engdahl dirigiu uma segunda campanha em Bothenborg, e na sua primeira reunião havia uma multidão de 2.000 pessoas. Tiveram que organizar-se reuniões especiais para acomodar todos os que vinham ouvir a pregação.

John F. Coltheart, secretário da Associação Ministerial da Divisão Norte Europeia, está pregando em Roterdão. Diz ele: "Aqui em Roterdão as coisas correm maravilhosamente. Abrimos com 5.000 e agora, na quarta semana, estamos ainda com 3.000 pessoas. Temos um bom grupo de jovens, jovens casais e famílias. Efectivamente, na última Sexta-feira a audiência total somava 600 jovens com menos de trinta anos. Temos três sessões nos Domingos e três no meio da semana, duas na Quinta-feira e uma na Sexta-feira".

Os irmãos dos países do norte da Europa esperam colher, com o auxílio do Senhor, uma rica messe de almas.

R. R. Frame



Bíblia para órfãos do Vietname

O relatório do seu trabalho missionário mostra ganhos em todos os pontos:

Exemplares de literatura oferecidos	3.487.547
Inscrições nos Cursos Bíblicos	352.829
Pessoas interessadas que frequentam a igreja	65.858
Antigos adventistas contactados	53.627
Orações feitas nos lares ...	665.401
Estudos bíblicos dados	320.868
Baptismos feitos como resultado de contactos dos Colportores Evangelistas	9.354

VIETNAME

Membros da Igreja de Phu Nhuan, adjacente ao Hospital Adventista de Saigão, prepararam 200 Bíblias vietnamesas para enviar para a Escola Sabatina Filial da Aldeia dos Órfãos.

Estas Bíblias custam cerca de 30\$00 cada uma e são usadas para se marcarem em classes dos órfãos mais velhos e seus dirigentes. Com mais de 2.000 órfãos e 160 dirigentes vivendo na aldeia, é, provavelmente, a maior Escola Sabatina Filial do mundo inteiro.

O alvo da Igreja é colocar uma Bíblia nas mãos de cada criança que já sabe ler.

V. L. Bretsch
Presidente da Missão do Vietname

IMPRESSONANTE RELATÓRIO MUNDIAL DOS COLPORTORES EM 1969

Os Colportores Evangelistas de todo o mundo fizeram entregas no valor de 24.167.907 dólares, em 1969.

A JUVENTUDE DA AMÉRICA DO SUL ESCOLHE "MARANATA" COMO TEMA

Sete mil jovens da Divisão Sul-Americana estiveram reunidos em congresso em Curitiba, Brasil, de 20 a 24 de Janeiro.

Cada dia havia um tópico diferente começando com um dos quatro "As" no tema do congresso, "Maranata".

- 1º dia: Amar (a Sua vinda).
- 2º dia: Anunciar (a Sua vinda).
- 3º dia: Apressar (a Sua vinda).
- 4º dia: Aguardar (a Sua vinda).

Ouvindo os testemunhos e experiências da Juventude neste congresso em Curitiba, posso dizer que "Maranata" ("O Senhor Vem") é na realidade uma experiência pessoal nas suas vidas, e que a vinda do Senhor será apressada em todo o mundo por causa da sua dedicação pessoal. Deus está derramando o Seu Espírito Santo sobre os jovens da América do Sul.

Paul M. de Booy

A GLÓRIA DA GRAÇA DE DEUS

— W. Ducan Eva —

QUÃO excelsa é a glória do "dom gracioso com que tão graciosamente fomos abençoados":

Eis a maior maravilha e o mistério mais extraordinário do Universo — a graça indo ao encontro do pecado, cumprindo plenamente o castigo e satisfazendo as exigências da Lei, apagando a transgressão de todo aquele que crê e aceita, e dando-lhe a liberdade!

Quem é suficiente para estas coisas? Tudo quanto a nossa mente pode compreender ou receber é insuficiente perante a gloriosa realidade da graça que Deus nos prodigalizou. E embora sigamos no rasto do pensamento de Paulo, continuamos a compreender apenas uma pequena parte dos caminhos de Deus. Todavia, apesar destas limitações humanas, devíamos falar frequentemente na graça de Deus e devíamos esforçar-nos por compreender o seu significado, e contemplar a sua glória. Porque o verdadeiro arrependimento não vem tanto de habitar no pecado como pela contemplação de Jesus e da Sua ilimitada graça.

A nossa salvação não teria sido possível se Deus não tivesse tomado a iniciativa. Nós éramos Seus inimigos. Não buscávamos a Sua face nem O procurávamos. Estávamos mortos em ofensas e pecados. O propósito de salvar teve origem no Seu grande coração de amor. Ele achou um meio sem comprometer a Sua justa Lei e o Seu justo carácter. O Seu plano incluiu uma maneira de transformar o coração rebelde do homem e restaurá-lo para a vida espiritual.

Há maravilhoso conforto e preciosa esperança quando compreendemos que Deus providenciou a salvação do homem. Conquanto a mensagem que "Deus amou o mundo de tal maneira" seja oportuna agora e em qualquer outro tempo, reveste-se de nova maravilha quando o grande objectivo deste grande amor incide pessoalmente sobre nós, nestas simples palavras: "Para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16).

Por que temos nós de maravilhar-nos então com a aparentemente estranha linguagem que os escritores do Novo Testamento empregam ao referir-se à graça de Deus? Jesus "pode salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus". (Heb. 7:25). Pedro diz-nos que "o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade", que nos deu "grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo". (II Ped. 1:3,4).

O parágrafo final de Romanos 8 toma novo significado ao ouvirmos o jubiloso triunfo de uma alma completamente dependente de Jesus e

todavia, sob outro ponto de vista, permanecendo de pé na luz que vem do trono do Eterno Deus "santa e irrepreensível". Não admira que o apóstolo exclame: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Quando o propósito de salvar é o propósito do Eterno Deus, de que podemos ter falta, que necessidade podemos reacar?

"Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus?" — pergunta Paulo e ele mesmo responde triunfantemente: "É Deus quem os justifica". "Quem os condenará?" — pergunta de novo. "Cristo", porque onde o homem foi derrotado, Ele não cometeu pecado. Morreu e ressuscitou dos mortos e está à mão direita de Deus e "intercede por nós. Quem, pois, nos separará do amor de Cristo?" **Nada.** Nada há que possa separar-nos do amor de Deus "que está em Cristo Jesus". (Rom. 8:31-39).

Que bases sólidas temos, pois, para ter fé e coragem! É-nos dito que o amor de Cristo é tão forte que "domina todos os Seus poderes e emprega os vastos recursos do céu em fazer bem a Seu povo". ("Testemunhos Para Ministros", pág. 519). O Onnipotente Deus, por um acto da Sua soberana vontade, propôs-Se salvar cada alma que crer n'Ele e se submeter à Sua vontade. Estão em acção poderosas influências que nada pode impedir ou derrotar. "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará". (Filip. 1:6). "Embora o pecado tenha existido por séculos, procurando anular esse amor e obstruir o seu fluxo para a Terra, fluirá ele em ricas correntes para aqueles por quem Cristo morreu." ("Testemunhos Para Ministros", pág. 519). Não tenhamos, pois, receio, porque Deus realizará em todos nós o que for necessário para nos tornar irrepreensíveis à Sua vista, nos habilitar em vida e carácter para o nosso lugar no Seu Reino, se dermos completa preponderância às influências celestiais que em nós trabalham diariamente.

Deus teve de achar um meio de perdoar ao homem sem comprometer a Sua Lei e o Seu carácter, porque a justiça divina exige que os reclamos da Sua própria Lei sejam cumpridos. Paulo convida-nos em Efésios a contemplar a maravilha e mistério da cruz desde o trono do Deus Soberano do Universo, à colina do Calvário. "Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça". (Efésios 1:7).

Maravilhai-vos ó céus e ficai admirados ó Terra perante isto! Bem exclamou Charles Wesley:

"Oh amor divino, quanto fizeste!

O incarnado Deus morreu por mim!

O Filho Bem-Amado do Pai

Levou todos os meus pecados sobre a cruz!

Despedida

Por motivos da nossa transferência para a Igreja de Espinho, venho publicamente, através desta simpática Revista, apresentar as nossas despedidas:

Aos queridos irmãos de Tomar, nomeadamente aos seus oficiais que sempre nos deram a sua preciosa colaboração, a principiarem pelo Anção, nosso irmão Jaime Freitas, ao secretário das Actividades Leigas, irmão Delgado, à direcção da Escola Sabatina, irmã Lídia e suas colaboradoras, à direcção de Dorcas, irmã Escudeiro e suas colaboradoras; À direcção de Jovens, aos diáconos, diaconisas; aos que deram a sua ajuda na Campanha e à boa vontade de todos os irmãos de Tomar que sempre, com espírito gentil nos ajudaram; Aos irmãos do Entroncamento, a quem considero de valentes, e isto porque, sendo poucos, sempre se mostraram à altura dos grandes. Obrigado Albuquerque, Martinho, Lopes, Rosa, Deolinda e irmã Virgínia Fernandes, a vossa gentileza e colaboração excedeu toda a expectativa. Obrigado a todos os outros irmãos. Levo saudades de todos. Espero (não peço) que fareis o mesmo ao prezado Pastor Constantino, que agora fica convosco. Que o Senhor pelo Seu Espírito vos dirija continuamente, para que possais cantar vitórias tal como temos cantado até aqui. Peço as vossas orações para que o êxito continue na Igreja para onde agora vou trabalhar.

Saudação

Saúdo a Igreja de Espinho, na pessoa dos seus oficiais e dos Departamentos. Estou certo que teremos oportunidade de pela vossa colaboração se desenvolverem laços de amizade tais que jamais se partirão e levaremos, com o precioso auxílio do Senhor, o Evangelho às almas que ainda O não conhecem. Desenvolveremos uma unidade tal que o inimigo jamais consiga abalar, para honra e glória do nosso bom Deus, e no fim cantaremos vitórias e louvaremos por tudo o que o Senhor nos fizer.

Uma saudação à jovem Igreja de Oliveira de Azeméis e aos seus dinâmicos e entusiastas irmãos. Mãos ao trabalho, jovens irmãos. Com Cristo faremos proezas. Que o Senhor nos ajude. São os votos dos irmãos em Cristo Jesus nosso Senhor,

Almerinda e Adelino Nunes Diogo

Voto de agradecimento

Ao nosso querido Pai e Senhor, pelas Suas inumeráveis bênçãos das quais não nos sentimos merecedores. Louvado seja o Senhor. Amen.

Adelino Nunes Diogo

SETÚBAL

Semana de Oração da Juventude

Apesar das precárias instalações que possuímos em Setúbal, realizámos

a Semana de Oração da Juventude com um número de assistentes muito acima do que é hábito, o que vem mais uma vez pôr em destaque o facto que na adversidade o Espírito de Deus nos anima de modo mais evidente.

Dia após dia tivemos o privilégio de ouvir as belas e inspiradas mensagens, que, tocando os nossos corações, nos inspiraram a uma vida de mais íntima comunhão com Jesus.

O ponto alto desta Semana foi marcado pelas duas últimas reuniões. Na Sexta-feira à noite através de impressionantes testemunhos de jovens que entregaram o seu coração ao Senhor e de outros que ao Mestre reconsecraram as suas vidas em flor. No Sábado foi a apoteose. Impressionados grandemente pelo apelo que nos foi dirigido, apresentámo-nos ao nosso Criador, de mãos dadas, em comunhão de espírito, dispostos a seguir Jesus até os nossos dias findarem.

É opinião unânime que esta foi das mais belas Semanas da Juventude, aqui realizadas, já pela espiritualidade vivida, já pelo nível das leituras e comentários e ainda pela colaboração da juventude, desdobrando-se em sacrifícios para abrilhantar com canto, solos, duetos, tercetos, quartetos e coros, todas as reuniões.

Uma sessão de convívio marcou no Domingo o fecho desta abençoada Semana.

Finalizámos, assinalando um belo número de visitas de tal modo promissoras que levaram a direcção dos M. V. Setubalense a iniciar uma série de conferências integradas no programa "Voz da Moçidade", já iniciadas com esperançoso êxito.

Guida Maria Batista

IGREJA CENTRAL DE LISBOA

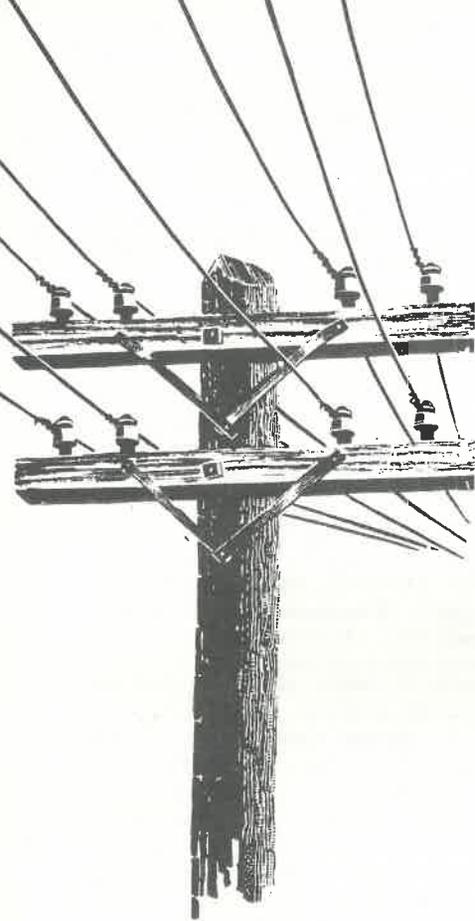
21-28 de Março

Teve lugar na igreja central de Lisboa uma abençoada semana de reavivamento espiritual da Juventude, com a colaboração do Dr. Samuel Ribeiro, seu dedicado conselheiro, que, além de ter dirigido algumas mensagens inclusas no programa, dirigiu duas reuniões extraordinárias, sobre problemas da juventude.

No decorrer desta semana, tivemos a satisfação de ensinar alguns novos hinos, actualmente muito em voga nas nossas igrejas do Brasil, tais como: "A Paz do Céu", "Oh, Oh, Oh, Não me Esquecerei" e outros que já estão fazendo parte do repertório da Juventude portuguesa.

No Sábado de encerramento, algumas dezenas de jovens e adultos se decidiram pela salvação, postando-se junto do altar do Senhor, o que marcou o ponto culminante de toda a semana.

No Domingo seguinte, uma grande parte dos jovens, acompanhados de muitos irmãos, dirigiram-se para os



OBREIROS

W. R. Beach

Em 29 e 30 de Abril estive em Lisboa, tendo-se deslocado até Sines, o Pastor W. R. Beach, secretário da Conferência Geral.

António A. Maurício

Em 4 de Maio chegou de Angola, o Pastor António A. Maurício com sua Esposa e Filhos, vindo passar alguns meses na Metrópole.

Paul Knudsen

De 10 a 15 de Maio estive em Lisboa o Pastor Knudsen, verificador de contas da Divisão Sul-Europeia.

Pedro Brito Ribeiro

Em 6 de Maio chegou a Lisboa o Pastor Pedro Brito Ribeiro, acompanhado de sua Esposa. Depois de terem vivido vários anos em Moçambique, onde o Pastor Ribeiro dirigiu o trabalho adventista, este casal fixa agora a sua residência na Metrópole.

Delegados à Conferência Geral

Chegaram no dia 28 a Lisboa, com destino à Conferência Geral, os Pastores António C. Lopes, director da Missão de Moçambique; Armando Casaca e Juvenal Gomes, respectivamente director e secretário-tesoureiro da União Angolana; e Paulino Dias, professor do Instituto do Bongo, em Angola.

Montes Claros, onde passámos um dia agradável em confraternização, ainda sob a influência das horas vividas nessa abençoada semana.

11 e 19 de Abril

Em cumprimento do mandato do Mestre: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo...", realizaram-se na igreja central de Lisboa duas magníficas cerimónias baptismais, uma no Sábado dia 11 e a outra no Domingo dia 19, com um total de 40 candidatos vindos de Vila Franca de Xira, da Amadora, Igreja da Av. Gen. Roçadas e da Igreja central de Lisboa.

Deram-nos sua preciosa colaboração nas celebrações do rito, os pastores Manuel Leal, António Baião, Eugénio Rodriguez, José Pires e Samuel dos Reis.

Fazemos especial referência à cerimónia de Domingo, quando o nosso templo regorgitava de crentes e amigos, podendo-se apreciar o belo e agradável espectáculo de muitas almas de pé, sem terem conseguido um lugar procurando um canto de onde melhor podessem assistir ao acto. Na hora do apêlo, o nosso coração transbordou de alegria e felicidade ao contemplar uma multidão de almas contritas, que, sob a influência do Espírito Santo, se dirigiam para o altar do Senhor. Foram mais de cem os que responderam ao chamado do Mestre, naquela noite memorável.

10 de Maio

Nesta data, de manhã bem cedo, uma representação do Coro distrital de Lisboa, rumou direcção a Sanga-

lhos onde se apresentou pelas 11 horas, no salão da Igreja Adventista daquela localidade. Depois de um pequeno, mas agradável concerto coral de música evangélica, dirigimo-nos para o Buçaco, onde, sob a inspiração da bela natureza, tomámos a nossa refeição. Dali, fizêmo-nos para Coimbra, onde a família pastoral e alguns irmãos nos aguardavam, tendo-nos preparada uma recepção no salão de jovens daquela igreja.

No fim da tarde fomos obsequiados com um maravilhoso lanche onde foi manifesto, não só a prodigalidade dos nossos irmãos conimbricenses, como, mau grado tudo, o espírito de união e amor que unem entre si os membros da família adventista.

À noite, no horário regular do culto, os jovens e irmãos de Lisboa ofereceram ao público e aos irmãos daquela simpática cidade, um agradável concerto coral de música evangélica, que atingiu a sua culminância, quando o jovem Sala convidou para a regência a irmã Melim, a criadora deste conjunto coral, que, verdade se diga, muito lhe ficou devendo.

15-17 de Maio

Fala-se muito nos nossos dias de amizade, de confraternização, de intercâmbios culturais e sociais, merecendo muitos deles honrosas menções nas colunas dos principais diários do mundo.

Lisboa viveu há dias, na data supracitada, um acontecimento que ela mesma, habituada a grandes efemérides, ignorou completamente, mas que, a nós adventistas, fez vibrar de contentamento.

Mais de setenta jovens e irmãos madrilenos, acompanhados pelos pas-

tores Bastera, secretário do Departamento dos M. V. espanhóis; Saguar, pastor da Igreja central de Madrid e Cardona, pastor da 2ª Igreja daquela capital, deslocaram-se ao nosso país numa manifestação transbordante de inusitada amizade e simpatia.

É impressionante notarmos como, numa sociedade tão materializada, tão inclinada ao deus da carne, a desmandos e a contestações, ainda haja jovens idealistas capazes de romper fronteiras e costumes já tão consagrados por esta mesma sociedade tão esteriotipada, só para se reunir com outros jovens de um país vizinho, num encontro de verdadeira confraternização e o mais impressionante ainda, sob a égide do Deus vivo.

Foram felizes e inolvidáveis as horas em que a juventude e irmãos dos dois países vizinhos viveram nesse fim de semana.

No Sábado 16, num ambiente de recolhimento e meditação, fomos levados para mais perto de Deus, através da mensagem de exortação e de fé, proferida pelo pastor Bastera.

À noite, assistimos a um pequeno concerto coral de música sacra apresentado pelo Coral madrilenos, dirigido pelo irmão Isaias Sangüesa. Depois de algumas rápidas visitas pela cidade, aos lugares de interesse turístico, os nossos amigos e irmãos da simpática capital espanhola, deixaram-nos no início da tarde de Domingo, cumprindo-se uma vez mais as tão conhecidíssimas palavras populares que rezam: "Quem parte, saudades leva; quem fica, saudades tem".

V. Martinez

SERÁ JESUS AINDA A PÉROLA DE GRANDE PREÇO?

— M. Laranjeira —

AO EXAMINARMOS embora superficialmente os dizeres da parábola, sobre o tema que vamos expor, de Mat. 13:45,46, há sobretudo uma ideia que se destaca; a de que o negociante procurava "boas" pérolas, valiosas, rentáveis, mas com o acrisolado pensamento de um dia encontrar uma "maior" e de mais valor. E assim foi.

Retrata esta alegoria o anseio do homem não conformista, mas expedito e insatisfeito, que procura "mais" e "melhor", quebrando a rotina e evitando a monotonia das coisas.

Assim, o ASTRONOMO, com os olhos colados à lente do telescópio, procura na imensidade do Universo, algo do novo, seja astro, planeta

ou cometa — aquilo que "ninguém" viu nem conhece. O ARQUEÓLOGO procura desenterrar o passado, procurando dar vida ao que se considerava morto. Não se poupando a esforços, trabalhando em terras e climas inóspitos, cava o chão, peneira a areia. Busca um tijolo, uma tabuinha, um pergaminho, um objecto, um templo, uma cidade ou uma simples inscrição daquilo que em tempos era comum e vivo mas que a erosão e outros factores sepultou. O CIEN-TISTA, no sentido mais lato do termo, no seu anseio de saber e conhecer procura especializar-se e inventa coisas "boas" e coisas "más" — umas que prolongam a vida e a tornam mais fácil, outras que, pelo mau uso, a complicam e a prejudicam.

É o anseio natural do homem, sempre inconformista — a procura. Mas quase sempre esta pesquisa se limita e se cantona no âmbito do profano (não religioso), do material e do transitório, não fazendo o mesmo esforço nem tendo a mesma aplicação, no domínio do espiritual e do eterno. E quando porventura na sua ânsia de saber estas duas tendências se encontram mas sem se chocar (porque a ciência pura é divina), há sempre um manifesto prejuízo para o transcendente, o célico e o permanente. O próprio Pasteur, sábio e cristão, disse: "Eu quando entro no meu laboratório deixo Deus na soleira da porta".

PRIMEIRA ETAPA

A PÉROLA com o valor dos anos tem andado de mão em mão, cobiçada e aceite umas vezes, outras desprezada e evitada como se fosse portadora de má sorte e dum rosário de infortúnios. Debruçando-nos um pouco sobre o Livro Sagrado, lemos: "Ele é a Pedra que foi rejeitada por vós..." (Act. 4:11). "Veio para o que era Seu e os Seus não O receberam." (João 1:11). Em Gadara "...rogaram-Lhe que saísse dos seus termos." (Mat. 8:34). Em Nazaré "...O expulsaram da cidade..." (Luc. 4:29). O mancebo rico "...retirou-se triste..." (Mat. 19:22). Alguns discípulos "...tornaram para trás e já não andavam mais com Ele." (João 6:66).

Todos estes e outros, tendo a Riqueza ao seu alcance, postada apenas do lado de lá da sua crença e da sua tradição, não A viram nem A sentiram e em vez de ricos e venturosos preferiram continuar pobres e cegos.

É de sempre a tendência humana procurar diminuir o brilho e o valor da Pérola. É sua preocupação constante diminuir-l'A, denegri-l'A. Mas o ataque não tem partido só de movimentos agnósticos, materialistas ou ateus, o que em parte é admissível e aceitável devido à tomada de posição e às leis pelas quais são regidos estes núcleos. O golpe é tão mais profundo quanto mais drástico, por partir de individualidades que se rotulam de "cristãos" confessores e dentro da Igreja secular chegaram a ser corifeus e altos dignitários da religião que confessavam. Assim, temos:

ÁRIO, sacerdote de Alexandria que viveu no século II e parte do III (256-336 a. D.). Dele nasceu uma seita intitulada Arianismo, que afirmava que "O Verbo não era eterno e incriado e era apenas o primogénito da criação". "Não se devia chamar Deus, pois era inferior ao Pai." "Não era divino, mas absolutamente homem." Convém salientar que esta heresia antes de ser excomungada atraiu alguns bispos e sacerdotes e teve o beneplácito de alguns papas.

No Concílio de ÉFESO, em 431 a. D., foi dogmatizada a doutrina de Cirilo, Patriarca de Alexandria, que defendia a tese de que Maria era mãe de Deus — THEOTOKOS — contra a posição de Nestório, Patriarca de Constantinopla, que na maternidade de Maria defendia o — CRISTOTOKOS — mãe de Cristo. Temos de convir que Jesus como Deus não teve mãe e como homem não teve pai. Agora com a aprovação da Igreja se vai adorar mais a criatura do que o Criador.

O laureado escritor católico, A. Ligório, foi um dos maiores paladinos no culto da "Mariolatria" e tanto se deu a esta crença que não teve cerimónia em escrever em pura fantasia e defender posições tão arrojadas como incoerentes, arrastando no seu deambular quimérico grande quantidade de almas, que não souberam ou quiseram consultar outras fontes de informação mais verídicas e reais.

Num dos seus livros descreve a cena de 2 escadas ligando a Terra ao Céu; uma "vermelha" que representava Cristo e a outra "branca" representando a Virgem. Como os pecadores querem ir até Deus, ensaiam a escada vermelha no topo da qual se encontra Jesus. No entanto, a meio da mesma já não têm força e, desanimados, descem. Então ensaiam a escada branca no cimo da qual se encontra Maria e, a meio do percurso, Maria desce até junto do peregrino e ajuda-o a entrar no Céu.

SEGUNDA ETAPA

Pessoas tem havido que, conhecendo o valor real da "Pérola", e tendo-A à sua mercê nunca mais A abandonaram e no seu coração, qual escrínio A guardaram para sempre. O Livro dos livros isso nos diz. Foram mulheres, esposas, noivas e mães, piedosas, sem mácula umas, outras tendo algo a apontar-se-lhes num passado nem sempre digno. Foram homens cujos nomes gostamos de pôr nos nossos filhos, eram do campo, do mar, e do escritório, vieram de vários lados e de várias famílias. Deixaram as redes, os barcos, as escritivaninhas, o campo e as famílias e A seguiram por toda a parte.

A "Pérola" tem um valor universal que pode ser constatado na aceitação por pessoas de várias nacionalidades: Uma samaritana, (João 4:29), "...porventura não é este O Cristo."; Um romano, o centurião Cornélio, (Act. 10:31), "...a tua oração foi ouvida..."; Um etíope, (Act. 8:37), "...creio que Jesus Cristo é o

Filho de Deus."; Um judeu, Levi Mateus, (Luc. 5:27, 28), "...ele deixando tudo O seguiu".

A samaritana encarna a inimizade por tudo quanto fosse judeu. Com uma religião diferente, despeitada, ligada à recordação do culto rendido a Deus do alto do monte Gerizim, em oposição ao culto feito no Templo em Jerusalém.

O romano, representante de uma classe superior, dominadora, dura e também clemente, tisonado pelas querelas e as guerras, ordenando e sendo obedecido, impondo a sua vontade e força, que lhe era dada pela maior nação do mundo de então, tendo uma religião em que na sua mitologia havia deuses para tudo — para o bem e para o mal — e aos quais era preciso pagar tributo. Havia a protecção dos deuses no semear da semente até à ceifa, no lar e na família, no acender do fogo, em todas as situações da vida e, emoldurando o quadro, viria um pouco mais tarde o culto devido ao imperador morto e depois mesmo em vida como filho de Júpiter, em templos construídos não só no império, como por todas as cidades das terras conquistadas, que pela sua diferença dos demais e estilo particular deram um novo nome à arte.

O etíope, oriundo do continente mais desconhecido do mundo conhecido de então e do menos devassado. Emparedado pelo mar, longe das civilizações, cultura, artes e filosofias grega e latina. Nesta escuridão da pele e do espírito, tinham as suas crenças dentro do maior primitivismo. Adoravam os "espíritos" dos seus mortos, e a "mãe" terra que dava o alimento; feiticismo e superstição.

O judeu, orientado no sentimento religioso da tradição e orgulhoso do seu Templo que simbolizava a supremacia da sua religião, construído em Jerusalém, a cidade dos profetas, dos reis e do sacerdócio, era para ele como que a capital do mundo. A pompa das suas festas ritualistas atraía à cidade a "família" não apenas das províncias mas das terras estranhas e gentílicas. Cioso da sua raça privilegiada sob os olhares misericordiosos de Jeová, que como Pai amante tantas vezes tinha perdoado os descaídos do filho. Ferido no seu orgulho político de mandar, coagido agora na triste posição de obedecer.

Todos estes, individual, real e presente, simbolizando os que no futuro fariam o mesmo, esqueceram o que eram, a sua religião, sua raça, seus privilégios e limitações. Completaram-se numa transformação positiva, enriqueceram-se com a "Pérola", que os procurou ou lhes foi oferecida. O brilho que "Ela" irradiava era qual fogo, que lhes queimou as imperfeições dos seus corações. Fizeram como o negociante: "...vendeu tudo quanto tinha e A comprou".

ÚLTIMA ETAPA

Apesar de uma apregoada "cristianização" do mundo, nunca foram como hoje, tão difíceis

os tempos para uma aceitação da "Pérola" e seguir as implicações que essa atitude exige. Vivemos hoje debaixo do poder gigantesco do cientismo tecnológico, nem sempre ateu, pois como dizia, creio, Napoleão, "O homem é um animal religioso". É o reino do atômico, do electrónico, do espacial, da máquina. Há diálogo constante entre homem e objecto, pensamento e matéria.

O "ego" humano nunca esteve tão aureolado. Outrora sonhava-se com a Lua e à sua luz se compunham as "odes" e as "baladas", serenatas e romantismo. Hoje o homem vai à Lua, devassa-a, estuda-a, conhece-a. Serve-se das leis criadas por Jesus-Deus, a "Pérola". O homem não fabrica nem inventa leis, serve-se delas quando as descobre. Se como alguém disse: "A muita ciência aproxima de Deus e a pouca, afasta-nos d'Ele" quase que perdeu a sua validade. Só quando tudo falha, quando no premir do botão da máquina não obedece, só agora, sim agora, o homem sente que não é um deus, um taumaturgo, mas que é um ser limitado e impotente. Em Abril de 1970, a máquina "Apollo 13" falhou. Então o Senado Norte-Americano pede ao povo para orar, pedir, rogar, suplicar ao Criador pela vida dos três astronautas encerrados no seu módulo lunar, tão longe da Terra e dos homens e agora pelo imprevisto necessariamente mais perto de Deus.

Haverá até ao fim da história deste envelhecido mundo, racionalistas, ateus, materialistas procurando o aniquilamento da "Pérola". Continuarão as teorias dos filósofos e dos seus apañiguados. Kant continuará a dizer: "A religião deve estar dentro dos limites da razão"; "Os mistérios de Cristo, Homem-Deus, é um absurdo". Jorge Hegel: "Jesus de Nazaré, Homem-Deus é um ideal, não uma realidade histórica". A. Sabatier vê em Jesus apenas um homem: "Um homem em cujo coração se revelou, no modo mais perfeito, o coração paternal de Deus". Carlo Marx crê que "o homem transcede-se com a técnica e o trabalho numa contínua ascensão conquistadora de poderes divinos escondidos no universo; sabe que não deve a existência senão a si mesmo... sendo, pois, feliz no Éden terrestre, reino das suas conquistas". Sem Deus, sem a "Pérola".

Contra tudo e contra todos, vencendo o tempo e o espaço, a "Pérola" mantém hoje ainda o Seu real valor. O Seu brilho ainda ilumina o caminho daqueles que A querem encontrar, e cega e desbarata as teorias e fórmulas dos que A procuram destruir.

Apesar do mal no mundo, da multidão dos problemas acumulados, da miséria em todas as suas formas e cambiantes, da lancinância da vida e da própria existência, males maiores se têm evitado, retraimento se tem mantido devido ao exemplo, à doutrina e ao temor encarnado da "Pérola". A ideia de um ajuste de contas, o pensamento na morte, são factores que obrigam moralmente o homem a manter-se no trilho.

(Continua na página 17)



DEFENDENDO A PUREZA E A INTEGRIDADE MORAL

— Dr. Harland P. Kahler —

A INTERROGAÇÃO: "Que há de errado nas relações pré-matrimoniais", soa de modo surpreendentemente familiar. Constitui o eco de uma pergunta semelhante, formulada há milhares de anos: "Que mal existe em comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? Ele é muito atraente. Tornar-nos-á sábios, ajudando-nos a atingir 'uma esfera mais elevada da existência, a entrar para um campo mais vasto do saber'." Essas mesmas "virtudes" são atribuídas às relações pré-matrimoniais, e ambos os pretextos estão impregnados da peçonha da antiga serpente, que é o diabo e Satanás.

Com efeito, alguém sempre sofre detrimento nas relações extra-conjugais. Por exemplo, entre a população branca da América do Norte há quatro filhos ilegítimos dentre cada 100 nascimentos, e entre o restante da população essa percentagem é de 26,3%. Pensai no sofrimento dessas crianças, primeiro como meninos e meninas, e depois como adolescentes, sem receber o adequado cuidado e atenção de um lar feliz. A situação já é desesperadora se as finanças forem boas, quanto mais em caso contrário!

Mas não é só isso. Existe enorme sofrimento materno. Em consideração à sua progénie, muitas dessas mulheres farão grandes sacrifícios na tentativa de proporcionar aos filhos uma vida normal. Algumas, oprimidas pelo sentimento de culpa e querendo arranjar um lar para a criança, contrairão casamentos infelizes, uma, duas ou mais vezes, causando desdita a outras famílias. Há também as que transferem a responsabilidade aos pais, à assistência social, à caridade pública, de modo que a criança passará consecutivamente de um lar para outro.

Mesmo que as relações pré-matrimoniais não resultem em gravidez, alguém será prejudicado. Por exemplo, se um moço e uma moça caem em pecado, e se casam logo após, ainda que nenhum deles tenha vivido em promiscuidade, certas circunstâncias suscitarão dúvidas quanto à fidelidade de um cônjuge para o outro. A lembrança da conduta anterior aumenta a falta de confiança e redundam em disputas, acusações e, com frequência, em divórcio ou desquite,

rompendo os laços da família e deixando crianças desorientadas. Talvez o caso não chegue a esse ponto, mas os sentimentos de culpa levam muitas mulheres ao consultório do médico, ao gabinete do pastor, ao esgotamento nervoso e à hospitalização.

No tempo actual, fala-se tão livremente a respeito do sexo, que é pasmoso verificar estarem as próprias crianças muito bem informadas dos factos anatómicos, e a maioria dos adolescentes crêem que a questão se resume apenas nisso, desconhecendo o que constitui a compreensão mais amadurecida. Jovens estudantes do liceu ou universidade que vêem os adultos fazer aparentemente tudo o que lhes apraz, equiparam a liberdade à ausência de restrição. Amíúde entregam todo o controle aos impulsos, que variam dum minuto para o outro, conforme ditarem as circunstâncias. Agir nessa base não é liberdade nem "nova moralidade". É a antiga sujeição às paixões, conduzindo à destruição de tudo o que dignifica a vida neste mundo e possibilita a vida no porvir.

É NECESSÁRIO HAVER MATURIDADE

Quando atingem a maturidade, os homens desenvolvem a capacidade de dar. A maturidade nas relações sexuais manifesta-se quando o acto de dar satisfação é muito mais importante do que obtê-la. Sempre que houver ausência desse factor, a conduta sexual revela falta de maturidade e constitui uma manifestação de sensualidade. As relações extra-conjugais sempre assumem esse último aspecto. Da parte do fanfarrão que se ufana das suas conquistas, possui também o característico de exaltação própria. Publica-se muita coisa hoje em dia sobre "liberdade sexual", "nova moralidade", etc., e a literatura pornográfica se alastra por toda a parte. Tudo isso, porém, conduz muitas pessoas à escravidão do pecado.

Quando o sexo é motivado exclusivamente por interesses egoístas, torna-se manipulatório. Por exemplo, pode ser motivado pelo sentimento de solidão, pelo desejo de conquistar ou ser conquistado, pela vaidade ou pelo anseio de ma-

goar ou até de destruir. Quando é motivado por qualquer dessas coisas, e não por verdadeiro amor, o acto sexual torna-se manipulatório. As relações pré-matrimoniais pertencem a essa categoria e visam apenas ao prazer momentâneo e à satisfação física.

UMA FARSA E UM EMBUSTE

Ainda que se pusesse de lado a tradicional ênfase religiosa, a ameaça de doenças venéreas e os dados estatísticos, é inevitável a conclusão de que as relações pré-matrimoniais são perniciosas... Duas pessoas que considerem o problema e resolvam que "está muito certo, contanto que ninguém fique prejudicado", olvidam o facto de que a resposta para a questão concernente ao dano que será causado é futura, de modo que não se pode basear qualquer acto nessa suposição. É totalmente impossível fundamentar uma conclusão sólida e verdadeira numa premissa que depende de "se".

Muitos homens e mulheres que caíram na armadilha de relações pré-matrimoniais verificaram que a felicidade que ambicionavam alcançar no casamento não passava de uma farsa e um embuste. Lembro-me de um casal que veio consultar-me, e que vivera em matrimónio durante 22 anos. Seus filhos já eram crescidos. Constantes disputas e discussões acabaram finalmente em divórcio, porque as relações após o casamento não eram como havia sido antes dele. Tem sido demonstrado que as relações pré-matrimoniais nada acrescentam de significativo, depondo mais contra do que a favor da adaptação conjugal.

Outrossim, tem-se observado que a experiência sexual antes do casamento pouco tem que ver com o sexo propriamente dito; baseia-se mais em curiosidade, vaidade e desejo de receber atenção. A ideia de que essa experiência é necessária e conveniente faz parte da "conversa fiada" de homens sedutores. É contradito por estudos e pesquisas a respeito.

Algumas jovens se afastam do bom caminho para mostrar ao mundo que se acham livres da tutela paterna ou da religião, não avaliando o grande mal que será causado. O "amor livre" é defendido como desejável meio de vida, mas relações sexuais que não envolvam responsabilidade e compromisso constituem promiscuidade, não sendo nessas circunstâncias a autêntica participação que a natureza humana ambiciona, a entrega de si mesmo a outrem, a fusão de duas pessoas numa relação que dignifique a sua existência. Verdadeira neurose pode resultar dessas experiências pré-matrimoniais, tornando impossível a devida adaptação à sexualidade na idade adulta, sem longa reeducação psicológica.

Outro aspecto que requer atenção é a "condescendência motivada pela afeição", patrocinada por alguns. Isso suscita outras perguntas: "Quanta condescendência? Quanta afeição?" A distinção depende do conhecimento e percepção

da motivação adulta e da reacção emocional que o adolescente se esforça por obter. Isto tem que ver com a maturidade, e não é fácil de ser explicado, de modo que a condescendência degenera em exploração sexual. Em resumo: demasiados carinhos conduzem a exageros.

As relações extra-conjugais defendidas por alguns escritores, sob o pretexto de "variedade", também são ilusórias. Numa sociedade em que predomina a infidelidade, as crianças são grandemente prejudicadas e o matrimónio torna-se instável.

É sob o pondo de vista da saúde — saúde emocional, física e espiritual — que recomendo o esplêndido ideal de castidade pré-matrimonial. Ele promove o respeito próprio. É possível praticar a continência, e isso não causa detrimento à saúde física e mental, tanto do homem como da mulher. A continência, por amor a maior felicidade no futuro, contribui para a obtenção da maturidade emocional e sexual.

As Escrituras condenam reiteradas vezes todas as formas de relações extra-conjugais. A fornicação ("porneia" no grego), tem amplo significado (ver Efés. 5:3; I Cor. 3:5), e praticá-la constitui pecado (Gal. 5:19). A menos que se arrependam sinceramente e abandonem o mal, os que condescendem com relações sexuais fora do casamento não entrarão na Nova Jerusalém (Apoc. 22:15).

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus". (S. Mat. 5:8).

SERÁ JESUS AINDA A PÉROLA DE GRANDE PREÇO?

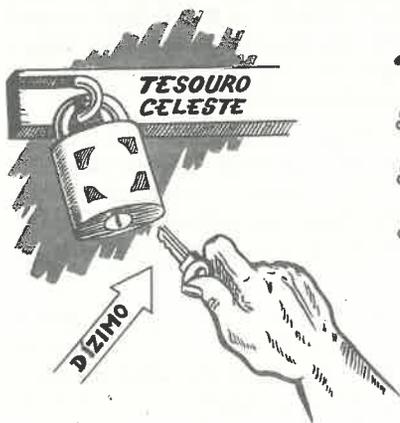
(Continuação da página 15)

Será "Ela" que virá preencher o vazio dos corações e dos sentimentos. Apenas Jesus resolverá os problemas do mundo e da humanidade. Não há outra possibilidade de resolução. O homem deve ter esse pensamento, tem que cultivar essa doutrina. O homem desiludido do homem, enganado pelo homem, frustrado pelo homem, só no Homem, a "Pérola", pode encontrar a paz e a esperança num mundo melhor.

"Experimentemos Jesus", foi a frase que, em milhares de outras, ganhou nos Estados Unidos um prémio de 10 mil dólares, num concurso de frases em favor da Paz.

Se todos fizessem esta experiência, o mundo não se tornaria no Céu, é certo, mas mudaria, seria diferente, melhor... muito melhor.

♦♦



**“O Dízimo
Será
Santo ao
Senhor”**

JOAQUIM F. OLIVEIRA

(Continuação da página 20)

CRISTO E O DÍZIMO

Nosso Senhor honrou fielmente o dízimo, dando o mais precioso que possuía, a Sua própria vida, em benefício dos homens. Revelou ter sido o maior dizimista do Universo. Ele próprio estabeleceu o sistema do dízimo em Sua Igreja, a fim de que Sua gloriosa obra fosse ricamente coroada de êxito.

Quando nosso Senhor afirmou que o Evangelho devia ser pregado por todo o mundo, antes do Seu aparecimento nas nuvens dos céus, teve em vista a vigência do dízimo. Determinou que o santo dízimo fosse um meio pelo qual os fiéis missionários fossem mantidos em todos os campos de actividades missionárias.

Nosso Senhor referiu-Se ao dízimo em Seus ensinamentos. (S. Mat. 23:23; S. Luc. 18:12). Não há qualquer declaração Sua que desvaloriza a validade do dízimo. Está bem claro nos Evangelhos que o dízimo recebeu a aprovação de Cristo, quando esteve na Terra. (Ver S. Mat. 22:21). Tampouco pronunciou Ele reprovação alguma sobre os escritos do Antigo Testamento, onde encontramos o sistema dizimal grandemente revelado. Se o Senhor houvesse ab-rogado o sistema dizimal, teria providenciado imediatamente outros recursos, a fim de que a Sua obra não viesse a sofrer qualquer desequilíbrio financeiro através dos tempos. Antes, porém, declarou que a obra de salvar os pecadores deveria ser difundida mais e mais em toda a Terra, até que toda a humanidade fosse advertida quanto à Sua breve volta à Terra.

Nem sempre Deus requer de Seus filhos a vida, mas deseja que todos os homens demonstrem verdadeiro espírito de amor para com a Sua causa. Devolvendo fielmente o dízimo do Senhor, sentiremos a grande necessidade de colaborar com Ele no benéfico plano de pregar o Evangelho eterno, por todo o mundo, nesta geração.

Nenhuma causa sobre a Terra se torna nobre e gloriosa sem que o espírito de sacrifício se faça sentir entre seus líderes. A causa de Deus é santa, e seus desígnios são eternos, pois revelam a promessa de um reino de paz e segurança intermináveis. Dando sistematicamente o dízimo, os filhos de Deus desenvolvem suas energias na luta contra as hostes malignas do egoísmo e da cobiça que imperam em todas as camadas sociais do mundo.

Nestes dias tenebrosos em que as forças do mal procuram destruir os melhores planos dos homens, o povo de Deus, embora pobre e humilde, desdobra-se, animosamente, como nunca dantes, para conduzir almas sofredoras ao "pronto-socorro" de nosso Senhor — a Igreja Remanescente.

Não se pode negar a vigência do dízimo. Ele é um grande preceito divino, claramente recomendado nas páginas inspiradas do Sagrado Livro de Deus. A nossa fidelidade no dízimo deve ser, portanto, uma das principais qualidades que devemos possuir como cristãos. A finalidade do dízimo requer inabalável confiança no Omnipotente Criador do Universo, como único mantenedor da vida.

O ouro de Deus em nossas mãos, devidamente usado em prol de Sua causa, tem efectuado maravilhosas transformações em milhares de corações arruinados pelo pecado. O seu sistema é inalterável, e a sua vigência é eterna.

Como filhos do Pai celestial, devemos, animosamente, depositar os nossos dízimos no tesouro do Senhor, cumprindo, assim, a ordem divina: "Trazei todos os dízimos a casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância". (Mal. 3:10).

O sábio Salomão reconheceu, em seus dias, a validade do santo dízimo do Senhor, quando disse: "A bênção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores". (Prov. 10:22). Moisés, homem de Deus, também fez importante declaração aos filhos de Israel: "A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando". (Deut. 11:27).



"SEDE AGRADECIDOS"

(Col. 3:15)

(Continuação da página 7)

çam mais verdadeiros ou, pelo menos, mais consentâneos com a nossa formação e sentir espirituais.

"Desvanecidos ficamos por isso, com a lembrança e reconhecimento patenteados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que ontem quiz e soube plenamente, embora não nos julgemos merecedores da distinção, testemunhar o seu apreço à nossa Emissora pela colaboração pronta, por nós sempre prestada, desde o primeiro dia.

"Em cerimónia simples, mas arraigada do profundo desejo de levar todos até mais perto de Deus, assistimos à interpretação das Sagradas palavras do Evangelho, que em boa verdade nos

"Pelo que já afirmámos, não eram necessários agradecimentos e homenagens; apenas cumprimos o dever que nos impusemos.

"Da nossa parte, contudo, ficou-nos a grata lembrança de nos sabermos úteis, confirmando assim que trilhamos o caminho que as boas relações humanas espirituais nos impõem. Restan-nos agradecer a gentileza da distinção e reiterar o nosso propósito de sermos sempre prestáveis à sociedade em que estamos integradoss."

COMO DEUS SE SERVIU DUM AMIGO OUVINTE DE NOSSOS PROGRAMAS, PARA A REALIZAÇÃO DUM SONHO QUE PENSÁVAMOS IMPOS-SÍVEL NOS LIMITES DE NOSSA PRIMEIRA FASE MISSIONARIA NA CIDADE DA BEIRA, EM MOÇAMBIQUE

A aquisição dum órgão electrónico, foi sonho sentido desde os primeiros dias da fundação desta Igreja. Porém, tal possibilidade ultrapassava de tal modo a sua experiência (infante, pequena e pobre) que nem sequer ganhava fôlego para pensar a sério numa coisa destas.

Imaginal por isso, qual não deve ter sido a nossa surpresa, quando um dia, um amigo da Igreja, nos escrevia dizendo: "...gostaria que nossa igreja tivesse um órgão, instrumento próprio para uma igreja, e o Senhor nos vai ajudar a obter um".

Houve espanto, lágrimas e orações de graças. Não podia ser doutra maneira! Tão elevado gesto tinha de comover e impressionar até ao fundo da alma. Foram momentos felizes e jamais esqueceremos o dia em que esse órgão, em momento muito solene, era consagrado a Deus, graças ao esforço bem patente dum de seus filhos.

Prezado leitor. Esta experiência, e as palavras pronunciadas pela Direcção do Emissor Oficial do Distrito, bem podem servir de moldura ao esforço da Igreja, cujo apoio, orações e força de vontade, tantas vezes, transformou a tormenta em esperança. ✠✠

AGENDA ADVENTISTA

Julho de 1970

CALENDÁRIO DO IGREJA

Dias

- 4 - Dia Médio-Missionário.
- Oferta para as Actividades Leigas da Igreja.
- 11 - Oferta de Verão para as Missões.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	—	21.05	19.19	19.08
10	—	21.03	19.18	19.06
17	—	21.00	19.15	19.03
24	—	20.56	18.43	18.58
31	—	20.50	18.36	18.54

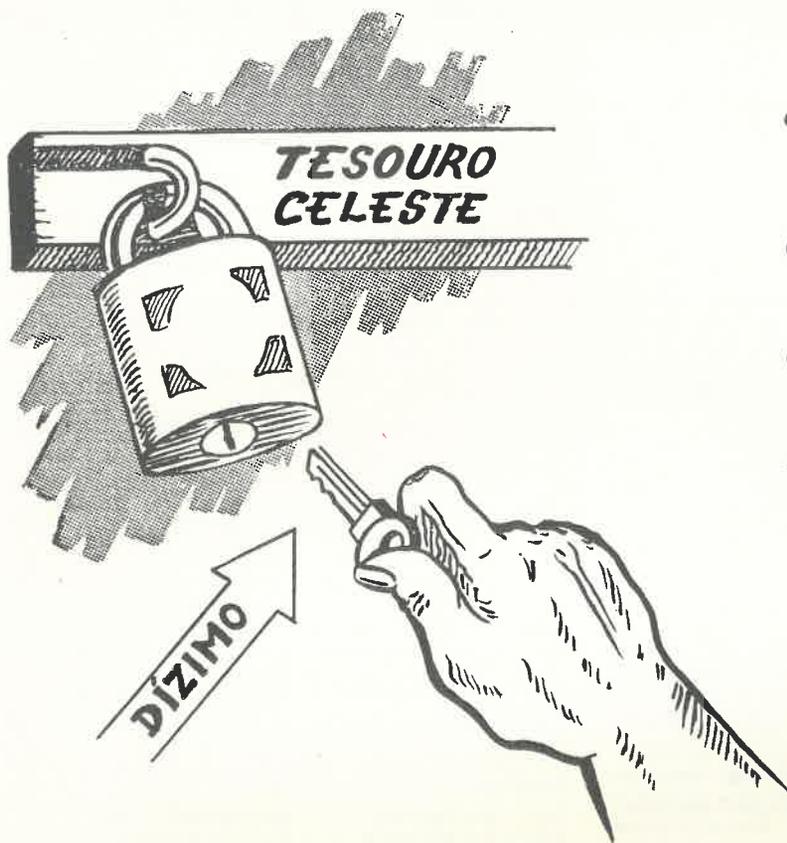
DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 - Ecles. 10:7 - Servos a cavalo
- Qui. 2 - Ecles. 11:4 - Não pare — caminhe!
- Sex. 3 - Isa. 1:16, 17 - O "Evangelho Social" de Deus
- Sáb. 4 - Isa. 1:18 - Razão e graça
- Dom. 5 - Isa. 2:3 - Religião e moral
- Seg. 6 - Isa. 6:5 - Isaías adora a Deus
- Ter. 7 - Isa. 39:4 - Ezequias hospeda visitantes
- Qua. 8 - Isa. 55:1 - Isaías revela a graça de Deus
- Qui. 9 - Isa. 55:6 - Tempo limitado
- Sex. 10 - Jer. 4:22 - Pecadores hábeis; santos inábeis
- Sáb. 11 - Jer. 18:4 - Fez outro vaso.
- Dom. 12 - Ezeq. 3:22-24 - Deus dirige a vidade Ezequiel
- Seg. 13 - Ezeq. 8:12 - Dois níveis de vida
- Ter. 14 - Dan. 1:3, 4 - Adolescentes em Babilónia
- Qua. 15 - Dan. 1:8 - Daniel depara uma prova
- Qui. 16 - Dan. 2:30 - Não p/amor d/mim, mas de ti
- Sex. 17 - Dan. 6:10 - Daniel não transige
- Sáb. 18 - Oséias 3:2 - Recebendo a esposa transviada
- Dom. 19 - Jonas 4:10, 11 - Jonas lamenta seu êxito
- Seg. 20 - Miq. 6:8 - A religião verdadeira (sumário)
- Ter. 21 - Hab. 3:17, 18 - Habacuque recupera sua fé
- Qua. 22 - Mal. 3:7 - Combate à indiferença
- Qui. 23 - Act. 1:8 - Testemunhas
- Sex. 24 - Act. 1:14 - Os cento e vinte
- Sáb. 25 - Act. 1:17 - Pedro fala da traição de Judas
- Dom. 26 - Act. 4:12 - Um caminho só
- Seg. 27 - Act. 4:31 - Reunião de oração e terramoto
- Ter. 28 - Act. 4:36, 37 - Barnabé anima a Igreja
- Qua. 29 - Act. 5:3, 4 - Desacreditadores da Igreja
- Qui. 30 - Act. 5:17, 18 - Líderes invejosos
- Sex. 31 - Act. 5:19 - Coragem e prudência

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Julho, os seguintes capítulos:

Salmos 90 a Isaías 33.



“O Dízimo Será Santo ao Senhor”

JOAQUIM F. OLIVEIRA

O NOSSO onnipotente Criador declarou através de Sua Palavra inspirada que, como esplêndida instituição, o dízimo é inteiramente sagrado, desde o princípio. Reconhecemos ser ele uma das grandiosas obras de Deus, cuja finalidade é revelar Seu infinito amor pela humanidade sofredora. Deparamos, repetidamente, através das páginas do Livro Sagrado, notáveis ensinamentos que expõem as incomensuráveis bênçãos do Céu conferidas a todos os filhos de Deus que mantiveram estrita obediência aos imutáveis preceitos com referência ao sistema do dízimo e das ofertas.

Existem comoventes declarações na Palavra divina que ampliam o nosso conhecimento quanto à finalidade do dízimo. Lemos: "Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor. ... Tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor". (Lev. 27:30, 32).

Os versículos acima citados revelam claramente que o dízimo pertence a Deus. Foi estabelecido por mãos divinas e destinado a um fim santo, a salvação de almas. O dízimo é, sem dúvida, um admirável canal pelo qual as abundantes bênçãos celestes têm sido transmitidas a milhares de corações aflitos.

O SISTEMA DO DÍZIMO

Diz claramente a serva de Deus: "O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lho teria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que observarem até ao fim do tempo. Nosso Pai celeste não instituiu o plano da beneficência sistemática com o intuito de enriquecer-Se a Si mesmo, mas para que o mesmo fosse uma grande bênção ao homem. Viu que o referido sistema era exactamente o que o homem necessitava". ("Testemunhos Selectos", vol. I, pág. 385).

Assim, mediante o sistema do dízimo, os filhos de Deus têm sido grandemente beneficiados. Reconhecemos ser o dízimo um princípio bíblico inteiramente perfeito em todos os tempos, e que tem proporcionado vigor e alento aos corações desejosos dos bens espirituais. Ao devolvermos fielmente o dízimo, não devolvemos o que nos pertence, mas o que pertence a Deus. Dentro e fora da Igreja, o dízimo enaltece grandemente o plano divino: dar para salvar os perdidos.

(Continua na página 18)